

A CONSTITUIÇÃO EM VIGOR

Alice

7 OUT 1988

# Alegria de uns, agonia de outros

*Fim da exigência de 'tocar piano' deixa datiloscopista ocioso*

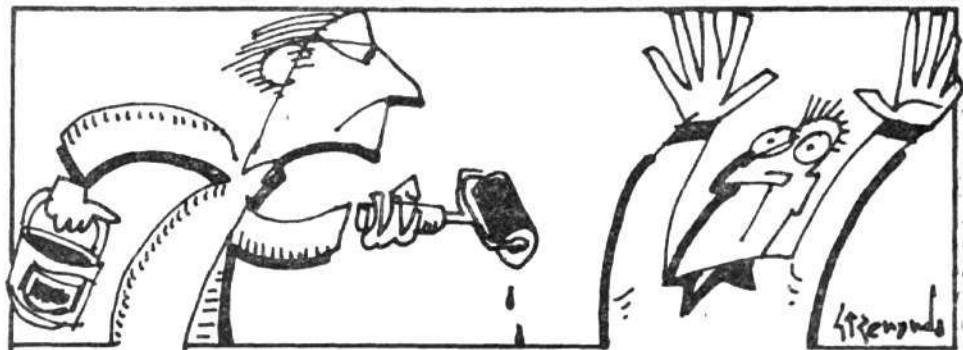
José Luiz Lima

**S**ÃO PAULO — O primeiro dia de vigência da nova Constituição gerou ócio e expectativa para a dactiloscopista Maria Alice Pacheco Ferraz Figueiredo, 50 anos, e sua colega Luciete Carlos dos Santos, 46 anos, funcionários do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), onde trabalham coletando impressões digitais de acusados em crise. A nova Constituição só autoriza a identificação criminal quando os suspeitos não tiverem documentos de identidade ou houver dúvida quanto à autenticidade destes.

Ao contrário do que ocorreu nesses nove anos em que Maria Alice trabalha como dactiloscopista no Deic, período em que diariamente identificava criminalmente pelo menos 15 pessoas, ontem ela ficou quase todo o dia sem trabalho. No fim da tarde é que surgiu um caso de prisão em flagrante na Delegacia de Furtos de Carros, quando seu serviço foi solicitado. Seu colega não havia, até então, sido requisitada.

Com a entrada em vigor da nova Constituição, não se pode mais identificar criminalmente — fazer *tocar piano*, no jargão policial — todos os suspeitos de crime. A identificação criminal consiste na coleta de impressões digitais do acusado, com a utilização de uma tinta negra, em planilhas de papel que são juntadas ao inquérito. Cópias dessas planilhas são encaminhadas aos arquivos da polícia.

**Menos trabalho** — “Nosso trabalho diminuiu em mais de 90%, desde ontem (quarta-feira), quando foi promulgada a Constituição”, disse Maria Alice. O caso em que ela foi solicitada ontem à tarde era uma exceção: um acusado de recepção de carro que não tinha



carteira de identidade. “Dias atrás, a esta hora (16h20), eu já estava cansada de tirar impressões digitais”, comentou Maria Alice.

De tanto rolar os dedos de acusados nas planilhas — “Para colher boas impressões” —, Maria Alice chegou a ter problemas no pulso direito e precisou se afastar temporariamente do serviço para tratamento médico. Ela conta ainda que já teve uma alergia, anos atrás provavelmente contraída no contato direto com “presos de toda espécie”, caso em que precisou também de tratamento médico. Houve dias em que ela chegou a preencher mais de 100 planilhas, pois há acusados que são indiciados em muitos inquéritos de uma só vez e para cada caso é necessária a coleta de impressões em sete planilhas. “Isso ocorre muito nos casos de assaltantes de bancos”, contou Maria Alice.

Nosso maior temor é o risco de pegar doenças contagiosas, no contato direto com os presos — disse Luciete Carlos dos Santos, carioca de Marechal Hermes, há 20 anos em São Paulo, 16 dos quais trabalhando como dactiloscopista. Tanto ele como Maria Alice contaram que já sujaram com a tinta negra dedos de gente famosa, especialmente do meio artístico, na maioria dos casos pessoas envolvidas com drogas. Mas se recusam a citar nomes, para não ter que enfrentar problemas com seus superiores.

Segundo Luciete Santos, as pessoas “têm

aversão a *tocar piano*, sujar os dedos com a tinta”. Mas informa que nunca teve problemas com pessoas das quais colheu impressões digitais. Acrescenta que há uma resistência natural de alguns a passar pelo constrangimento. Sobre as mudanças introduzidas pela Constituição, não quis opinar.

**Resíduos** — Já sua colega Maria Alice — salário de Cz\$ 79 mil, mais que o do marido, que trabalha nos Correios — acredita que os bandidos poderão tentar tirar proveito da situação, usando nomes ou documentos falsos. Ela também diz nunca ter encontrado problema com os indiciados. Até cruzou com um deles dentro de um ônibus e ele a cumprimentou timidamente. “Mas ele não era daqueles presos *da pesada*”, ressaltou.

Maria Alice é sempre vista nos corredores das delegacias do Deic—delegacias de Roubos, Furtos, Assaltos a Bancos, Furtos de Fios, Vadiagem, Estelionato, Crimes contra a Fé Pública e outras —, invariavelmente vestida com um avental azul-claro sobre a roupa, carregando, um tanto arcada para um lado, uma caixa adaptada para carregar seus apetrechos: rolinho, almofadinha, prancheta e um frasco de tinta preta. Além, é claro, de uma pasta que chama de *jet*, usada para limpar os resíduos da tinta que lhe sujaram as mãos.